



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



CONFLITOS FAMILIARES, DE GÊNERO E DE CONVÍVIO, E SEUS IMPACTOS NA (DES)CONSTRUÇÃO DA  
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DOS ALUNOS INTERNOS DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

MELO, Miriam Carla Batista de Aragão de1  
MELO, José Nilton de2

EIXO TEMÁTICO: Educação, sociedade e práticas educativas.

#### RESUMO

O presente estudo analisou os impactos dos conflitos familiares, de gênero e de convívio na (des)construção da formação acadêmica e social dos alunos, em regime de internato, do IFS Campus São Cristóvão. Trata-se de uma pesquisa de fundamental relevância, uma vez que favorece o estabelecimento de práticas psicopedagógica mais favoráveis à permanência e ao desenvolvimento desses estudantes, bem como viabiliza a aplicação de medidas que minimizem conflitos por eles vivenciados. Contribui pelo seu caráter cumulativo, uma vez que acrescenta saberes ao conjunto de conhecimentos científicos relacionados à problemática em análise, bem como pelo seu ineditismo, vindo assim a favorecer a superação de lacunas de registros bibliográficos nesse campo do conhecimento.

Palavras-chave: alunos internos; conflitos; formação.

#### ABSTRACT

The present study examined the impact of family conflict, gender and living in (de) construction of academic and social development of pupils in boarding, IFS Campus São Cristóvão. This is a survey of fundamental importance, since it favors the establishment of pedagogical practices more favorable to the retention and development of these students, and allows for the application of measures to minimize conflicts they experienced. Contributes by its cumulative nature, it adds knowledge to the scientific body of knowledge related to the issue under review as well as for its originality, which will thus help overcome gaps in bibliographic records this field of knowledge.

Keywords: domestic students; conflicts; formation.

1 Especialista; Economia e desenvolvimento tecnológico, Linha de pesquisa: Educação profissional e tecnológica; Letras; miriamcarlamelo@gmail.com

2 Mestre; Economia e desenvolvimento tecnológico; Economia; nilton.melo@ifs.edu.br

# CONFLITOS FAMILIARES, DE GÊNERO E DE CONVÍVIO, E SEUS IMPACTOS NA (DES)CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DOS ALUNOS INTERNOS DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o internato escolar agrícola teve sua existência nas instituições federais de ensino profissional, durante o período de 1934 a 1967, sob a égide do Ministério da Agricultura, ao qual estava submetido. Essas instituições ofereciam aos seus internos uma política assistencial integral, ofertando-lhes bens e serviços com o intuito de criar as mínimas condições para que esses jovens viabilizassem seus estudos, ao comportar um público predominantemente pobre e oriundo de áreas agrícolas.

A partir de maio de 1967, todas as instituições federais de ensino agrícola passaram a ser de competência do Ministério da Educação, conforme o Decreto 60.731/1967, permanecendo com o mesmo caráter assistencial, porém conjugado ao modelo de ensino denominado "escola-fazenda", tendo como lema "aprender a fazer fazendo". Com a Lei 11.892/2008, que instituiu uma nova caracterização às Escolas Agrotécnicas, transformando-as em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, uma nova dinâmica organizacional é incorporada, porém, em nada alterando a oferta e a função social dos internatos que oportunizam o atendimento a adolescentes oriundos de municípios distantes e/ou em contextos de carência sócio-econômica, oferecendo-lhes melhores condições para o estudo e suporte indispensável à sua formação acadêmica.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) Campus São Cristóvão, antiga Escola Agrotécnica de São Cristóvão, situado em zona rural, no povoado Quissamã, dispõe de Regime de Internato para alunos e alunas que, no ato de inscrição para exame seletivo, optem por concorrerem a vagas nesse sistema que hoje tem capacidade para alojar, aproximadamente, 56 alunas e 90 alunos; e o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFS, em seu capítulo IX, normatiza uma série de procedimentos a serem cumpridos no cotidiano por esses alunos, bem como lhes apresenta direitos que lhes são pertinentes.

De modo geral, admite-se que essa experiência de ser aluno interno, principalmente em instituições de perfis agrícolas, se reveste de especial peculiaridade, especialmente pelo fato de emergirem aspectos como uma nova dinâmica de vida, o afastamento dos antigos amigos, a separação familiar e suas expectativas sobre esta nova experiência. Tornando-se indiscutível o fato de que todo esse processo seja margeado por instabilidades decorrentes dessa experiência, como bem ilustrou o autor Raul Pompéia (1991), em "O Ateneu", colégio interno, iniciando o romance com as fortes palavras do pai de Sérgio (personagens): "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta". Podendo-se imaginar a ruptura com a vida no universo da adolescência que se iniciava e, com certeza, a mudança de vida ocasionada por este ingresso acarreta uma série de expectativas, atitudes e sentimentos diante dessa instável e provisória situação.

Assim, nesta pesquisa, objetivou-se compreender o processo de adaptação social dos adolescentes em Regime de Internato no IFS Campus São Cristóvão e analisar de que forma os conflitos oriundos dos contextos familiares desses estudantes, de questões de gênero e relacionados à convivência deles no ambiente escolar podem influenciar no processo de des(construção) da formação acadêmica e social dos mesmos.

Em síntese, foram analisadas as mudanças de vida pelas quais esses adolescentes estão passando e as estratégias de enfrentamento deles a essas mudanças; tentou-se entender como os adolescentes lidam com a separação familiar ao ingressarem no regime de internato; foi verificado o nível de acompanhamento e apoio dos familiares a esses alunos; tentou-se compreender como se processam os novos vínculos de amizade desses adolescentes dentro do novo ambiente escolar, bem como avaliou-se a qualidade dessas redes de sociabilidade formadas dentro da instituição e seus potenciais adaptativos; foram observadas as relações de gênero e possíveis conflitos vivenciados pelos estudantes nesse aspecto; foram investigados os impactos do Regime de Internato na subjetividade do aluno residente; e, por fim, apontados caminhos a serem percorridos pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) a fim de serem minimizados os conflitos e potencializadas as vantagens desse sistema de internato para o desenvolvimento desses estudantes.

É importante frisar que esta pesquisa é de fundamental relevância, uma vez que acrescenta saberes ao conjunto dos conhecimentos relacionados ao tema em estudo, pensa em meios de minimizar conflitos de gênero e de convívio entre esses estudantes e de aproximar mais as famílias desses alunos residentes do ambiente escolar; contribui com a superação de lacunas nesse campo do conhecimento, vindo a subsidiar a implementação de políticas de assistência sócio-educativas, por parte do IFS, aos alunos internos do Campus São Cristóvão, bem como de outros Institutos Federais que disponham de Regime de Internato; além de ajudar a construir uma literatura sobre essa temática em questão, ajudando a estabelecer uma prática psicopedagógica mais favorável à permanência e ao desenvolvimento dos estudantes internos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve como base lógica de investigação o Método Indutivo, havendo preocupação com o aprofundamento da compreensão da realidade vivenciada pelos alunos e alunas residentes do IFS Campus São Cristóvão, a fim de serem identificadas probabilidades que expliquem os impactos que os conflitos familiares, de gênero e de convívio provocam na (des)construção da formação acadêmica e social desses estudantes

Quanto ao seu objetivo, constituiu-se uma pesquisa Explicativa, visando compreender como e porque esses conflitos interferem no desempenho escolar e desenvolvimento social desses alunos. Já em relação à estratégia de investigação que foi utilizada, tratou-se de um Estudo de caso, que investigou um fenômeno dentro de seu contexto de realidade, buscando explicar as variáveis causais que o determinam, explorando situações da vida real e descrevendo a situação do contexto em que foi feita esta investigação.

Participaram desta pesquisa alunos e alunas residentes, assim, foram distribuídos 120 questionários (número equivalente a 100% dos estudantes residentes atualmente) com questões abertas e fechadas, e recolhidos 88 desses questionários, devidamente preenchidos (48 no alojamento feminino e 72 no masculino); foram distribuídos questionários entre os docentes dos Cursos Técnicos Integrados em Agropecuária, Agroindústria e Informática (que lecionam em turmas em que há alunos internos) e recolhidos 07 desses devidamente preenchidos; 12 pais ou responsáveis legais de alunos residentes (10% do número de estudantes internos atualmente) foram entrevistados; foram realizadas entrevistas com a Psicóloga, uma Assistente de alunos, o coordenador substituto da Coordenação Geral de Acompanhamento ao Educando (CGAE) e com uma das Pedagogas do IFS Campus do São Cristóvão; por fim, 12 ex-alunos internos do IFS Campus São Cristóvão, dos últimos três anos, período de ifetização (aproximadamente 10% da quantidade de alunos residentes atualmente), foram também entrevistados. É importante salientar, ainda, que todas as entrevistas realizadas ao longo desta pesquisa foram gravadas em áudio.

A pesquisa teve duração de oito meses, sendo iniciada no mês de maio do ano 2012 e concluída no mês de dezembro do ano de 2012, e os procedimentos analíticos foram de natureza qualitativa, obedecendo, de acordo com os autores Miles e Huberman (1994), a três etapas: redução (seleção e simplificação dos dados), apresentação (organização dos dados para análise) e verificação (análise e considerações).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o IFS Campus São Cristóvão tem 120 alunos inseridos no sistema de residência, dentre esses 72 são do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Foi verificado que 43,2% das estudantes residentes são provenientes da zona rural, bem como 33,3% dos alunos. Quanto à faixa etária desses estudantes, 82,4% das alunas são menores de idade e 62,8% dos alunos também. Em relação à procedência escolar dos mesmos, 75,7% das residentes informaram que têm procedência da rede pública de ensino, bem como 72,5% dos residentes.

Em relação à composição familiar desses estudantes, foi verificado que 78% das famílias das residentes são constituídas por pai e mãe, bem como 76,5% das famílias dos alunos residentes. No que diz respeito à renda familiar, 59,4% das alunas afirmaram que suas famílias possuem renda de um salário mínimo, 16,2% renda menor que um salário e 24,4% superior a dois salários mínimos. Já entre os alunos residentes, 45,1% informaram que a renda familiar é de um salário mínimo, 2% disseram que a renda está entre três e cinco salários mínimos, 19,6% informaram que é de até três salários mínimos, 27,4%

afirmaram ser menor que um salário mínimo e 5,9% disseram estar entre cinco e sete salários mínimos.

A respeito do nível de escolaridade dos seus pais (pelo menos um deles), 5,4% das estudantes responderam que eles são analfabetos, 43,2% informaram que possuem Ensino Fundamental completo, 35,1%, Ensino Médio completo e 16,3 responderam que seus pais têm Ensino Superior completo; já em relação aos pais (pelo menos um deles) dos alunos residentes, verificou-se que 5,9% são analfabetos, 39,2% possuem Ensino Fundamental, 39,1% Ensino Médio e 15,7% Ensino Superior.

Em relação à profissão dos pais, destaca-se a de lavrador, com 29,8% entre as estudantes e 33,3% entre os estudantes, entretanto, são diversas as profissões exercidas pelos pais desses alunos: balconista, pedreiro, pescador, carpinteiro, mecânico, diarista, dentista, dona de casa, vigilante, doméstica, funcionário público, costureira, caminhoneiro, vigilante, professora, feirante, encanador, merendeira, policial, enfermeira, ferreiro, serviços gerais; sendo que alguns poucos estão desempregados e outros aposentados.

Dentre as estudantes, 18,9% relatam que desenvolvem atividades de trabalho (venda de produtos agropecuários em feiras livres e atividades agropecuárias em terras de familiares), quando retornam para casa, a fim de ajudarem seus pais na obtenção da renda familiar mensal; já entre os alunos, 25,5% disseram também desenvolver esse tipo de atividades para ajudarem suas famílias.

Já em relação ao acompanhamento familiar, a grande maioria das alunas informou que retornam para a casa de seus pais todos os finais de semana (73%); 21,6% disseram que retornam apenas eventualmente e 5,4% quinzenalmente. Entre os estudantes, 82,3% informaram que voltam para suas casas todos os finais de semana, 9,8% voltam quinzenalmente, 5,9% uma vez por mês e 2% retornam eventualmente. Dessa forma, quando não retornam para a casa de seus pais, 97,2% dos alunos e alunas disseram que ficam na casa de parentes ou amigos e 2,8% dividem residência com colegas na cidade de Aracaju.

Quando questionadas sobre o nível de envolvimento de seus pais em suas formações acadêmicas, 100% das alunas indicaram que seus pais se envolvem de alguma maneira, seja suprindo a necessidade de recursos materiais escolares, seja acompanhando as suas dificuldades de rendimento em algumas disciplinas, atendendo às convocações da escola, ou mesmo as auxiliando integralmente. Já entre os alunos, 9,8% deles afirmaram que seus pais não se envolvem de nenhuma maneira com suas vidas acadêmicas.

A respeito desse assunto, em entrevistas realizadas com servidores do Campus São Cristóvão, fica evidente, na fala de todos esses educadores, que a integração dos pais ou responsáveis legais com o ambiente acadêmico é impreterível para o bom desenvolvimento de seus filhos na escola. Para a Pedagoga entrevistada, os pais precisam acompanhar o rendimento de seus filhos e auxiliá-los sempre, não apenas quando são convocados para comparecerem ao Campus. Entretanto, acerca desse aspecto, a Assistente de Alunos entrevistada afirmou que há uma ausência das famílias na escola e que poucos pais realmente acompanham o rendimento dos seus filhos, chegando até mesmo, alguns, a reclamarem quando são convocados a comparecerem, o que, segundo ela, acaba contribuindo consideravelmente para o desinteresse desses alunos pelos estudos. Para o Coordenador da Coordenação Geral de Acompanhamento ao Educando/CGAE (substituto), há ainda um grande número de reprovação entre os alunos e alunas residentes, o que ele atribui especialmente à falta de acompanhamento devido dos pais em relação aos seus filhos, segundo ele, "muitos vêm de interiores distantes e seus pais acabam nunca comparecendo à escola".

Quando entrevistados, 75% dos pais afirmaram que não conhecem os amigos mais próximos que seus/suas filhos(as) têm na escola, 92% não conhecem parte da equipe de professores, 65% não conhece a Psicóloga, a Assistente Social nem a Pedagoga do Campus, 83% não conhece o diretor do Campus, 76% dizem que não conhecem toda equipe da CGAE que acompanha mais de perto o cotidiano de seus filhos no sistema de residência e 80% só estiveram no alojamento onde seus filhos residem no dia da aula inaugural (quando vieram trazê-los). Todos eles afirmaram que dão assistência aos seus filhos e acompanham os seus desenvolvimentos, entretanto, reconheceram que, devido ao "corre-corre" cotidiano, à distância de suas residências para o Campus e/ou à falta de recursos financeiros, não são tão presentes na escola como reconhecem que deveriam ser.

Segunda à Psicóloga entrevistada, muitas vezes são os próprios alunos que evitam ao máximo fazerem a conexão entre seus pais e a escola e que, por outro lado, muitos pais têm a ideia de que a escola é a

responsável por dá toda formação acadêmica, social e profissional, daí eles não entendem ser necessário um acompanhamento tão presente, ficando em certa "zona de conforto". Segundo ela, também, ainda não há uma preocupação prioritária em buscar a integração dos pais com o ambiente acadêmico por parte do Instituto, na verdade, em sua opinião, essa tem sido uma bandeira adotada por um ou outro profissional, isoladamente, mas não tem sido parte, efetivamente, de uma política institucional, o que é um grande equívoco, em sua opinião.

Em relação ao modo como esses estudantes residentes avaliam o próprio convívio social deles no sistema de internato, foi verificado que 18,9% das estudantes o consideram como sendo ruim ou razoável, seja pelo desrespeito mútuo que presenciam, pela falta de limites das colegas nas brincadeiras, pela deslealdade nas relações, ou mesmo por falta de identificação com as outras alunas; entretanto, 81,1% delas afirmaram que consideram o convívio como sendo bom ou ótimo, uma vez que se dão bem entre si e se divertem bastante. Já em relação aos alunos residentes, quando questionados a respeito do mesmo assunto, 21,5% afirmaram que avaliam o convívio como ótimo, 45,1% como bom, 31,4% como regular e 2% avaliam como péssimo.

A respeito desse aspecto, a Assistente de alunos entrevistada avaliou como positivas as relações estabelecidas entre os residentes, afirmando que, apesar de acontecerem algumas divergências entre eles, há grandes laços fortes de amizade entre os estudantes. O Coordenador da CGAE (substituto) também avaliou o nível das relações estabelecidas entre eles como amigáveis, existindo, segundo ele, um ambiente familiar nos alojamentos. Na opinião da Pedagoga, há amizade entre os estudantes e variados são os modos de demonstração dessa afetividade no cotidiano (abraços, choros de despedida, cuidado mútuo, entre outros), entretanto, diz perceber também situações de conflitos, especialmente em relação aos "calouros", chegando até mesmo a haver manifestações de violência nas primeiras semanas.

Nesse sentido, todos os ex-alunos residentes que foram entrevistados explicitaram que, do que mais sentem saudade do sistema de residência são das relações de amizade que vivenciaram intensamente. Segundo eles, havia uma integração muito forte entre os estudantes, um clima de auxílio mútuo e de descontração saudável, dessa forma, as confusões que uma hora ou outra acabavam ocorrendo eram ofuscadas pela força dos laços de amizade existentes.

Na visão da Psicóloga, no ambiente de residência, as atividades acadêmicas se confundem muito com as atividades sociais desenvolvidas por esses estudantes em seu cotidiano. Ela explicitou que eles não só estudam juntos, como ocorre em escolas regulares, mas também dormem, acordam, fazem as suas refeições, conhecem os hábitos uns dos outros e, assim, de modo geral, estabelecem um vínculo afetivo muito forte, o que vem a contribuir ou atrapalhar no processo de (des)construção acadêmica e social dos mesmos. Segundo ela, a carência afetiva ocasionada pela distância da família acaba desencadeando laços de amizade muito fortes entre eles e isso, muitas vezes acaba desencadeando cobranças, ciúmes, desilusões ou apegos exagerados. Ela explicou que, de modo geral, o convívio entre os residentes se dá mais ou menos assim: no primeiro ano os alunos estão se conhecendo, daí as relações são mais "superficiais"; no segundo, são escolhidas as amizades e estabelecidas afinidades entre os estudantes; já no terceiro ano, as relações entram em desgaste e há uma redefinição das amizades "a trancos e barrancos". Na observação dela, esse é um ciclo bastante recorrente na dinâmica das relações estabelecidas entre esses estudantes.

Quando questionadas sobre o significado que os alojamentos têm para elas, 48,7% das alunas disseram que só permanecem nele porque realmente necessitam, 16,2% disseram que ficam entediados e não encontram amigas no alojamento, apenas colegas, em contrapartida, 18,9% dizem sentirem-se em casa quando estão no alojamento e 16,2% afirmaram que no alojamento estão suas melhores amigas. Já entre os alunos, 3,9% disseram que esse é o lugar onde estão os seus melhores amigos, 43,2% afirmaram que nele sentem-se como se estivessem em suas próprias casas, 37,2% informaram que permanecem nele apenas por necessidade, 5,9% disseram que esse é um lugar onde se sentem bastante entediados e 9,8% afirmaram que lá convivem com colegas não com amigos.

Referente aos seus relacionamentos com os professores, 67,6% das estudantes avaliaram como sendo bons ou ótimos, relatando a existência de laços de amizade e respeito entre eles; já entre os estudantes residentes, 78,4% avaliaram o nível de suas relações com os docentes também como sendo bom ou

ótimo.

No que diz respeito a namoro no sistema de residência, 62,1% das estudantes entendem que se trata de um sistema que favorece esse tipo de relacionamento, bem como 58,8% dos alunos, que emitiram a mesma opinião. Dentre as alunas, 27% afirmaram que têm namorados(as) também residentes e, dentre os alunos, 17,9% também disseram que namoram essas(es) estudantes. A respeito desse assunto, a Psicóloga entrevistada considerou ser bastante saudável para esses estudantes desenvolverem esse tipo de relacionamento afetivo, devendo apenas ser discutidos com eles quais os limites que devem ser respeitados no ambiente da escola, sendo necessário consenso e bom senso.

Em relação ao posicionamento dos pais entrevistados, 89% foram enfaticamente contra namoro no ambiente acadêmico, ressaltando que só viria ocasionar prejuízos ao rendimento escolar de seus filhos. Já os 11% dos pais que se mostraram a favor de namoro na escola, consideram ser uma prática muito propícia à idade e salutar, entretanto, ressaltaram que caberia à escola impor limites para que eles não acabassem exagerando.

Quanto à opção sexual, 96% das alunas dizem serem heterossexuais, 2% homossexuais e 2% bissexuais. Já em relação à opção sexual dos alunos, 89,2% deles afirmam serem heterossexuais, 5,4% homossexuais e 5,4% bissexuais. Referente ao preconceito em relação à diversidade de opção sexual, 100% das estudantes disse que não se considerarem preconceituosas e acham normal conviver com essas diferenças; já em relação aos alunos, 94% deles afirmaram não serem preconceituosos nem presenciarem cenas que demonstrem preconceito por parte dos seus colegas.

Nesse sentido, a Psicóloga entrevista afirmou que, longe dos pais, muitos desses adolescentes têm a sua primeira experiência de namoro ou mesmo sexual e (re)definem a sua orientação sexual, "coisas que não fariam tão facilmente diante de seus familiares", ela afirmou, ainda, que essa é uma das principais questões de conflito compartilhadas pelos estudantes nos diálogos que estabelecem com ela e que muitas vezes esses conflitos chegam a desencadear uma série de outros dentro e fora do ambiente acadêmico. Para a Psicóloga, na verdade muitos dos alunos residentes optam pela escola como um ambiente de fuga de problemas familiares, ou enxergam nela uma oportunidade de liberdade, querendo profissionalizar-se e nunca mais voltarem a residir com seus pais.

Ainda a respeito do preconceito, o Coordenador da CGAE (substituto) afirmou que hoje em dia os estudantes têm uma melhor aceitação da diversidade de opção sexual e afirmou que as cenas que os incomodam é a do desrespeito à diversidade ou a da invasão de privacidades com brincadeiras desagradáveis, na opinião dele, é apenas isso que gera desconforto entre os estudantes. Para a Assistente de alunos entrevistada, é notória a diversidade de opção sexual entre as alunas e alunos residentes do Campus São Cristóvão, entretanto, ela também salienta que os estudantes se respeitam, não havendo demonstração de preconceito.

## CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou informações relevantes a respeito de conflitos familiares, de gênero e de convívio, vivenciados por estudantes em sistema de residência do IFS Campus São Cristóvão; e análises sobre os impactos desses conflitos no processo de (des)construção da formação acadêmica e social desses alunos.

No que diz respeito às relações familiares e à integração das famílias dos residentes com a escola, verificou-se que, na opinião desses estudantes, de modo geral, seus pais estão cumprindo adequadamente os seus papéis e os têm acompanhado devidamente em prol de seus desenvolvimentos acadêmicos e sociais. Entretanto, nas falas dos servidores entrevistados, ficou evidente que existe um distanciamento acentuado entre as famílias e a vida desses estudantes, entre as famílias e a escola desses residentes.

Notou-se, ainda, que muitas vezes são os próprios alunos que evitam ao máximo fazerem a conexão entre seus pais e a escola e que, por outro lado, muitos pais têm a ideia de que a escola é a responsável por dá a formação integral aos seus filhos, não sendo necessário um acompanhamento por parte deles. Entretanto, é urgente que a escola tenha como preocupação prioritária na busca pela (re)integração dos pais com o ambiente acadêmico, pois, na visão dos educadores entrevistados, esse é o principal meio para minimizar conflitos de toda ordem entre esses estudantes/indivíduos, contribuindo, assim, efetivamente,

para o processo de construção da formação acadêmica e social dos mesmos.

Referente ao convívio social estabelecido entre esses estudantes residentes, foi identificado que 81,1% das alunas e 76,5% dos alunos avaliaram esse convívio como sendo bom ou ótimo, afirmando que se dão muito bem entre si e que se divertem bastante juntos. Há aqueles que o consideraram regular (18,9% das alunas e 31,4% dos alunos) e reclamaram do desrespeito mútuo que presenciam, da falta de limites dos colegas nas brincadeiras, da deslealdade nas relações, ou mesmo da falta de identificação com outros(as) alunos(as). E apenas 2% dos alunos (residentes no alojamento masculino) avaliaram como sendo péssima a convivência estabelecida entre eles.

A partir dessas informações e dos dados coletados entre os servidores, ex-alunos e os pais de residentes que participaram desta pesquisa, de modo geral verificou-se que, apesar de ocorrerem desavenças entre estudantes no sistema de residência, o que prevalece entre eles é uma relação de coleguismo, amizade, afetividade e companheirismo mútuo, realidade essa que se mostra bastante favorável ao desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Em relação a questões de gênero, foi evidenciado que há variedade de opções sexuais entre esses estudantes, sendo que 96% das alunas são heterossexuais, 2% homossexuais e 2% bissexuais; já entre os alunos, 89,2% são heterossexuais, 5,4% homossexuais e 5,4% bissexuais. Em relação a conflitos nessa área, verificou-se que as indefinições desses estudantes nesse aspecto de suas vidas estão entre as principais questões conflitantes, e que muitas vezes essas dificuldades têm chegado a desencadear uma série de problemas, trazendo prejuízos para esses alunos dentro e fora do ambiente acadêmico.

Já no que diz respeito ao preconceito à diversidade de opções sexuais, ficou claro que, de modo geral, diante das muitas vozes ouvidas ao longo deste trabalho, apesar de haver certos graus de conflitos e dificuldades entre os residentes referentes a essa questão, o respeito tem prevalecido sobre o preconceito e a diversidade de orientações sexuais tem alargado seus espaços em meio às vivências desses estudantes.

Assim, entendemos que este trabalho proporcionou, ainda que de forma parcial, a identificação e análise de alguns dos conflitos vivenciados pelos estudantes residentes do IFS Campus São Cristóvão. No entanto, faz-se necessária a continuidade dos estudos para a compreensão de outros fenômenos relacionados ao cotidiano desses estudantes, bem como à implementação das melhorias sugeridas por todos os participantes deste trabalho a fim de contribuir para uma melhor permanência dos estudantes no sistema de residência.

## REFERÊNCIAS

BENELLI, Sílvio José. O Internato Escolar como Instituição Total: Violência e Subjetividade. Psicologia em Estudo. Maringá, 2002.

CHARBONNEAU, Paul-Eugene. Adolescência e sexualidade. São Paulo: Paulus Editora, 2000.

CUNHA, Jorge Luiz da; DANI, Lúcia Salette Celich. Escola, conflitos e violências. UFSM, 2008.

DELL&39;AGLIO, Débora Dalbosco; KOLLER, Silvia Helena. Adolescência e juventude. Casa do Psicólogo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IFS. Regulamento da Organização Didática. Disponível em: [http://www.ifs.edu.br/images/Ensino/2011/reg\\_org\\_didatica\\_ifs.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/Ensino/2011/reg_org_didatica_ifs.pdf). Acessado em: 22 de fevereiro de 2012.

MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. Moderna editora: 2002.

MEC. Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) . Acessado em: 20 de fevereiro de 2012, às 16h30min.

PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

POMPEIA, Raul. O Ateneu. São Paulo: Moderna, 2005.

VOLP, Maria Muhringer. S.O.S Família e escola. São Paulo: Humanitas, 2011

ZAGURY, Tânia. Encurtando a adolescência. 11ª ed. - Rio de Janeiro: Record,